



TAMPA LIFE CHURCH

CLOAKED

BIBLE STUDY SERIES

PARTE 6

Parte 6: A Voz Que Te Tira do Manto



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

CLOAKED · TAMPA LIFE CHURCH

Todo milagre nas Escrituras começa com Deus falando e alguém respondendo. A própria criação começou com as palavras: “E Deus disse...” (Gênesis 1). Abraão deixou sua terra natal porque ouviu a voz de Deus. Moisés voltou ao Egito porque ouviu a Deus na sarça ardente. Samuel se tornou profeta porque respondeu: “Fala, pois o teu servo ouve.” Saulo de Tarso se tornou Paulo porque ouviu uma voz no caminho de Damasco. Ao longo das Escrituras, as maiores obras de Deus estão ligadas a pessoas que reconheceram a Sua voz.

O cego Bartimeu não foi diferente.

A cegueira dele não era o maior obstáculo entre ele e o seu milagre. Seu maior desafio era discernir qual voz merecia sua atenção. A multidão dizia para ele ficar calado. As circunstâncias diziam que nada jamais mudaria. Seu passado o lembrava de anos de decepção. No entanto, acima de toda voz concorrente, ele ouviu a única voz que carregava vida.

Muitas pessoas acreditam que a maior batalha da fé é vencer circunstâncias difíceis. Frequentemente, a batalha maior é decidir em qual voz vamos acreditar. Todos os dias somos cercados por vozes. A cultura fala. O medo fala. O fracasso fala. A vergonha fala. Nosso passado fala. Até o nosso próprio coração fala. Mas acima de todas elas, Jesus ainda chama o Seu povo.

O milagre de Bartimeu não começou quando seus olhos se abriram. Começou quando seus ouvidos se abriram. Antes mesmo de ver Jesus, ele O reconheceu.

O mesmo princípio continua verdadeiro hoje. Muito antes de Deus mudar nossas circunstâncias, Ele muda o que estamos dispostos a ouvir. A libertação sempre começa com revelação.

Como Salomão escreveu,

Acima de tudo, guarda o teu coração, pois dele depende toda a tua vida.

PROVÉRBIOS 4:23 (NVI)

O que entra no coração quase sempre entra pelos ouvidos.

Antes mesmo de Bartimeu lançar fora o seu manto, ele primeiro rejeitou toda voz que tentava convencê-lo a continuar vestindo-o.

É ali que todo milagre começa.

CLOAKED

PARTE

**A BATALHA PELOS SEUS OUVIDOS COMEÇA ANTES DA
BATALHA PELOS SEUS OLHOS**

01

Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

MARCOS 10:47 (NVI)

Bartimeu não podia ver Jesus, mas podia ouvir que Jesus estava perto. Sua limitação física havia eliminado uma fonte de informação, mas não havia eliminado sua capacidade de receber revelação. Na verdade, o sentido que parecia mais fraco em sua vida se tornou o caminho pelo qual a fé entrou. Antes mesmo de ver o rosto de Jesus, Bartimeu ouviu o suficiente a respeito dEle para crer que sua vida poderia mudar. Seu milagre entrou pelos ouvidos antes de se manifestar pelos olhos.

Isso nos ensina que a batalha pela nossa vida frequentemente começa com a batalha pelo que estamos ouvindo. Muito antes de o inimigo nos convencer a agir de forma errada, ele tenta influenciar a nossa maneira de pensar, e uma das principais formas de moldar pensamentos é por meio de vozes repetidas. O inimigo entende que, quando uma mensagem é ouvida com frequência suficiente, ela pode se tornar uma suposição; quando uma suposição é aceita por tempo suficiente, ela pode se tornar uma crença; e quando uma crença é repetida por tempo suficiente, ela pode se tornar uma identidade. É por isso que as vozes que nos cercam importam tão profundamente.

A primeira batalha espiritual registrada nas Escrituras não começou com uma espada, um exército ou um ato de violência. Ela começou com uma conversa.

Ora, a serpente era mais astuta que todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito. E ela disse à mulher: “Será que Deus disse mesmo...?”

GÊNESIS 3:1 (NVI)

A serpente atacou Eva questionando o que ela havia ouvido de Deus. Ela não começou forçando a mão de Eva em direção ao fruto proibido. Começou plantando dúvida em seus ouvidos. A tentação não era apenas sobre o fruto; era sobre autoridade. De quem seria a voz que definiria a verdade? Eva permaneceria ancorada no que Deus havia dito, ou permitiria que outra voz reinterpretasse o mandamento de Deus?

O inimigo ainda age da mesma maneira. Ele sussurra: ‘Será que Deus disse mesmo que você está perdoado? Será que Deus prometeu mesmo restaurá-lo? Será que Deus realmente o chamou? A Palavra de Deus ainda é relevante? Será que Deus pode realmente curar essa situação?’ O propósito dessas perguntas não é uma curiosidade inocente. O propósito é enfraquecer nossa confiança na voz de Deus. Quando começamos a duvidar do que Deus disse, ficamos vulneráveis a acreditar no que o medo, a vergonha, a cultura ou as circunstâncias dizem em seu lugar.

É por isso que Paulo declarou que a fé está diretamente ligada ao ouvir.

Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

ROMANOS 10:17 (NVI)

A fé não aparece em um vácuo espiritual. A fé cresce onde a Palavra de Deus é ouvida, recebida, repetida, meditada e crida. Assim como a fé vem pelo ouvir, o medo também pode vir pelo ouvir. O desânimo pode vir pelo ouvir. A amargura pode vir pelo ouvir. A suspeita pode vir pelo ouvir. Se continuamente nos expomos a vozes que ampliam problemas, criticam pessoas, questionam a Deus e repassam a derrota, não devemos nos surpreender quando nosso espírito ficar pesado.

O que ouvimos acaba afetando o que esperamos.

Bartimeu certamente havia ouvido muitas coisas ao longo de sua vida. Provavelmente ouviu pessoas o descreverem como incapaz. Ouviu passos que passavam sem parar. Ouviu moedas caindo em seu manto, seguidas de pessoas que continuavam seu dia. Ouviu conversas sobre oportunidades das quais estava excluído. Ouviu o tom de desprezo daqueles que o viam como um fardo, e não como uma pessoa. Sua vida havia sido cercada por vozes que reforçavam as limitações de sua condição.

Mas naquele dia, ele ouviu algo diferente.

Ele ouviu que Jesus estava passando.

Para a multidão, o anúncio deve ter soado comum: Jesus de Nazaré estava passando pela cidade. Mas Bartimeu não recebeu aquela informação como algo comum. O que os outros receberam como notícia, ele recebeu como revelação. A multidão ouviu geografia: Jesus de Nazaré. Bartimeu ouviu identidade: Jesus, o Filho de Davi. A multidão reconheceu o homem de Nazaré, mas Bartimeu reconheceu o Messias prometido.

Seu ouvir foi além da informação e entrou na revelação.

Há uma grande diferença entre ouvir fatos sobre Jesus e ouvir a voz da fé despertar dentro de nós. Uma pessoa pode frequentar a igreja por anos, ouvir sermões, decorar músicas, entender a linguagem religiosa, e ainda assim deixar de reconhecer o momento em que Jesus a está chamando para responder. O ouvir espiritual não é apenas a capacidade de processar som. É a capacidade de reconhecer o que Deus está dizendo dentro daquilo que está sendo falado.

Jesus enfatizou repetidamente essa verdade ao longo de Seu ministério.

Quem tem ouvidos, ouça.

MATEUS 11:15 (NVI)

Jesus não estava falando a pessoas fisicamente surdas. Elas tinham ouvidos naturais, mas Ele as estava chamando a uma atenção espiritual. Ele estava alertando que é possível ouvir palavras sem receber a verdade, ouvir pregação sem responder, e estar perto da revelação permanecendo inalterado. O ouvir espiritual exige mais do que exposição. Exige humildade, sensibilidade e resposta.

O perigo é que nossos ouvidos podem ser treinados para reconhecer as vozes erradas. Algumas pessoas conseguem reconhecer críticas imediatamente, mas têm dificuldade em reconhecer incentivo. Conseguem detectar rejeição em uma frase que talvez nem a contenha. Conseguem ouvir julgamento onde havia intenção de correção. Conseguem ouvir condenação mesmo quando a graça está sendo oferecida. A dor pode treinar nossos ouvidos a interpretar toda voz através do filtro de feridas passadas.

É por isso que a cura, às vezes, precisa começar pela forma como ouvimos.

Bartimeu poderia ter interpretado a comoção ao seu redor como mais um lembrete daquilo que lhe faltava. Poderia ter ouvido a multidão se movendo e pensado: 'Mais um momento importante está passando por mim.' Poderia ter deixado o ressentimento crescer porque outros podiam seguir Jesus enquanto ele permanecia à beira do caminho. Em vez disso, ele ouviu com mais atenção. Perguntou o que estava acontecendo. Recusou-se a deixar que sua limitação decidisse o significado daquele momento.

Há momentos em que precisamos parar de ouvir a interpretação da nossa dor e começar a ouvir a possibilidade de Deus.

Bartimeu nos ensina que nossas limitações não precisam silenciar nossa percepção espiritual. Em alguns casos, os lugares onde nos sentimos mais fracos podem se tornar os lugares onde aprendemos a depender mais plenamente de Deus. Bartimeu não podia contar com o que via, então precisou contar com o que ouvia. Não podia avaliar Jesus pela aparência. Precisava responder pela fé.

Pois vivemos por fé, e não por vista.

2 CORÍNTIOS 5:7 (NVI)

A fé não nega a realidade visível, mas se recusa a fazer da realidade visível a maior autoridade. Bartimeu ainda estava cego quando clamou. Sua condição não havia mudado. A multidão não havia se tornado mais amigável. Seu manto ainda o cobria, e o caminho ainda estava sob seus pés. No entanto, algo havia mudado dentro dele porque ele ouvira que Jesus estava perto.

A fé muitas vezes começa antes que qualquer coisa ao nosso redor pareça diferente.

É por isso que a igreja precisa proteger a atmosfera da Palavra. Precisamos de pregação que exalte Jesus, ensino que estabeleça a verdade, adoração que declare a Sua grandeza e conversas que fortaleçam a fé. Isso não significa que ignoramos a dor ou fingimos que os problemas não existem. Significa que não damos aos nossos problemas a voz mais alta no ambiente. A Palavra de Deus precisa continuar mais alta do que o nosso medo, mais alta do que a nossa história, mais alta do que as nossas

emoções e mais alta do que a multidão.

A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é majestosa.

SALMOS 29:4 (NVI)

A voz de Deus não é apenas informativa; ela é criativa. Em Gênesis, Deus falou e mundos surgiram. Ele falou luz nas trevas, ordem no caos e vida no vazio. Quando a Palavra de Deus entra em uma vida, ela ainda carrega poder criativo. Pode falar paz onde a ansiedade reinava. Pode falar identidade onde a vergonha rotulava. Pode falar esperança onde o desespero se instalara. Pode chamar à existência possibilidades que antes eram invisíveis.

Esse é o poder do momento que Bartimeu vivenciou. Ele ouviu que Jesus estava presente, e de repente o futuro não precisava mais se parecer com o passado. Ele havia passado anos ouvindo o que a cegueira lhe tirara, mas agora ouvia o que a misericórdia poderia restaurar.

A pergunta para nós não é apenas: 'O que está sendo dito?' A pergunta mais profunda é: 'Qual voz estamos permitindo que molde nossa resposta?'

A multidão estava falando. Sua condição estava falando. Sua história estava falando. Seus próprios medos internos provavelmente estavam falando. Mas Bartimeu escolheu responder à voz que o apontava para Jesus.

Antes de Deus abrir nossos olhos para um novo futuro, Ele frequentemente nos ensina a fechar nossos ouvidos às vozes que nos mantinham presos.

PARTE

INFORMAÇÃO SE TORNOU REVELAÇÃO

02

Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

MARCOS 10:47 (NVI)

Um dos detalhes mais notáveis no milagre de Bartimeu não está no que Jesus fez, mas no que Bartimeu disse. A multidão anunciou: ‘Jesus de Nazaré está passando.’ Bartimeu respondeu: ‘Jesus, filho de Davi.’ Esses dois títulos revelam dois níveis completamente diferentes de entendimento.

Para a multidão, Jesus era identificado por sua cidade natal. Nazaré descrevia de onde Ele vinha. Era uma informação precisa, mas incompleta. Bartimeu, porém, o identificou por Seu ofício divino. ‘Filho de Davi’ não era apenas mais um título; era uma confissão messiânica. Bartimeu estava declarando que o homem que caminhava pela estrada era o Rei há tanto esperado, prometido em todo o Antigo Testamento.

Esse é um dos grandes temas das Escrituras: muitas pessoas podem possuir a mesma informação, mas apenas algumas recebem revelação.

Ao longo dos Evangelhos, multidões seguiam Jesus. Alguns admiravam Seus milagres. Outros apreciavam Seu ensino. Alguns esperavam que Ele derrubasse Roma. Muitos gostavam do pão que Ele multiplicava. No entanto, muito poucos realmente entendiam quem Ele era. Viam Sua humanidade, mas perdiam Sua divindade. Reconheciam Suas obras, mas não reconheciam Sua identidade.

O próprio Jesus fez essa mesma pergunta a Seus discípulos.

“Quem o povo diz que é o Filho do homem?”... Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” Disse-lhe Jesus:... “isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.”

MATEUS 16:13-17 (NVI)

Observe a linguagem que Jesus usou. Pedro não descobriu essa verdade apenas por meio de educação ou observação. Ela lhe havia sido revelada pelo Pai. Revelação não é simplesmente adquirir mais fatos; é Deus abrindo nosso entendimento para ver o que sempre foi verdade.

***A multidão possuía informação.
Pedro possuía revelação.
Bartimeu possuía revelação.
Os líderes religiosos possuíam informação.
Há uma diferença enorme.
Informação informa a mente.
Revelação transforma o coração.***

Uma pessoa pode conhecer todos os livros da Bíblia, entender doutrina, decorar Escrituras, e ainda assim carecer de uma revelação viva de Jesus Cristo. O conhecimento sozinho não pode nos salvar. Os fariseus possuíam um conhecimento bíblico extraordinário, mas Jesus lhes disse,

Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, pois pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são elas que testemunham a meu respeito; mas vocês não querem vir a mim para ter essa vida.

JOÃO 5:39-40 (NVI)

Eles conheciam as Escrituras, mas perderam Aquele para quem as Escrituras apontavam.

É por isso que o cristianismo é muito mais do que adquirir informação bíblica. É entrar em relacionamento com o próprio Autor das Escrituras. A vida eterna não é apenas saber sobre Cristo; é conhecer Cristo.

Bartimeu demonstra isso lindamente. Ele nunca havia assistido a um dos sermões de Jesus. Nunca havia testemunhado a água se tornar vinho. Nunca havia visto Lázaro sair do túmulo. Nunca havia presenciado a multiplicação dos pães para os cinco mil. No entanto, de alguma forma, em algum lugar, a fé havia crescido dentro dele. Talvez tivesse ouvido histórias de viajantes. Talvez tivesse escutado com atenção toda vez que alguém falava sobre Jesus. Seja qual fosse a fonte, aqueles testemunhos haviam amadurecido em convicção.

Isso nos lembra que nunca devemos subestimar o poder do nosso testemunho.

Toda conversa sobre a fidelidade de Deus tem o potencial de se tornar a revelação de outra pessoa. Todo testemunho de cura, libertação, restauração ou perdão planta sementes em corações que talvez nunca mais vejamos. Romanos nos diz que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus, mas muitas vezes Deus usa vozes humanas para levar essa Palavra a corações que esperam.

Isso também explica por que o inimigo ataca continuamente a pregação bíblica. Satanás não teme a informação nem de longe tanto quanto teme a revelação. A informação pode permanecer em um caderno. A revelação transforma uma vida. A informação preenche o intelecto. A revelação produz

arrependimento. A informação cria espectadores. A revelação cria discípulos.

Considere o contraste entre Judas e Pedro. Ambos caminharam com Jesus por mais de três anos. Ambos ouviram cada sermão. Ambos testemunharam cada milagre. Ambos seguraram o mesmo pão depois da multiplicação para as multidões. No entanto, um traiu Cristo enquanto o outro, mais tarde, deu a própria vida pregando Cristo.

A diferença não foi o acesso.

A diferença foi a revelação.

Bartimeu nos ensina que a revelação está disponível para qualquer um cujo coração permaneça aberto. Ele não era rabino. Não era sacerdote. Não havia sido educado nas escolas de Jerusalém. Era um mendigo cego sentado à beira de uma estrada empoeirada. No entanto, ele viu mais espiritualmente do que muitos dos estudiosos de Israel.

Deus sempre Se comprou em Se revelar a corações humildes.

Eu te louvo, Pai... porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos.

MATEUS 11:25 (NVI)

O reino de Deus não é descoberto apenas pela inteligência, mas pela humildade. O orgulho acredita que já sabe o suficiente. A humildade permanece ensinável. O orgulho exige provas antes de crer. A humildade crê em Deus antes que toda a evidência se torne visível.

Há outra verdade linda escondida na confissão de Bartimeu. Antes mesmo de Jesus curar seus olhos, Bartimeu já havia visto Sua identidade. A visão espiritual precedeu a visão física.

Esse padrão aparece ao longo das Escrituras. Deus frequentemente nos permite ver espiritualmente antes de experimentarmos fisicamente. Abraão creu que se tornaria pai de muitas nações décadas antes de Isaque nascer. Noé creu que a chuva viria antes que qualquer nuvem se formasse. Josué creu que Jericó cairia antes que uma única muralha se movesse. Da mesma forma, Bartimeu creu que Jesus era o Messias enquanto ainda estava cego.

A fé vê o que os olhos naturais não conseguem ver.

Talvez o maior desafio enfrentado pela igreja moderna não seja a falta de informação bíblica, mas a escassez de revelação bíblica. Temos acesso a mais sermões, livros, podcasts e traduções da Bíblia do que qualquer geração na história. No entanto, a informação sozinha não pode sustentar um avivamento. Precisamos do Espírito Santo para iluminar a Palavra até que Cristo se torne mais do que uma doutrina, até que Ele se torne o Senhor vivo de nossa vida.

***A multidão anunciou que Jesus estava passando.
Bartimeu declarou que o Messias havia chegado.
A multidão relatou um acontecimento.
Bartimeu reconheceu uma visitação.
A multidão ouviu com os ouvidos.
Bartimeu ouviu com o cora o.
Essa   a diferença entre informa o e revela o.***

PARTE

MISERICÓRDIA É A LINGUAGEM DA LIBERTAÇÃO

03 CLOAKED

Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

MARCOS 10:47 (NVI)

Um dos aspectos mais notáveis da oração de Bartimeu não é o que ele pediu a Jesus que fizesse, mas onde ele escolheu começar. Embora precisasse desesperadamente que sua visão fosse restaurada, seu primeiro pedido não foi por cura. Ele não clamou: ‘Senhor, abre os meus olhos.’ Em vez disso, clamou: ‘Tem misericórdia de mim.’ Esse pedido simples revela um entendimento profundo do coração de Deus. Antes mesmo de desejar um milagre em seu corpo, Bartimeu desejava estar diante de um Salvador misericordioso. Ele entendia que toda bênção que Deus concede flui primeiro de Sua misericórdia.

Há uma lição importante aqui para todo crente. Frequentemente nos aproximamos de Deus com uma lista de necessidades, pedindo que Ele resolva nossos problemas, remova nossos fardos ou mude nossas circunstâncias. Embora não haja nada de errado em trazer nossos pedidos diante do Senhor, Bartimeu nos lembra que nossa maior necessidade nunca é apenas uma mudança na nossa situação. Nossa maior necessidade é sempre a misericórdia de Deus. Uma circunstância mudada sem um coração mudado trará apenas alívio temporário, mas um coração transformado pela misericórdia pode suportar qualquer circunstância com esperança e confiança.

Ao longo das Escrituras, a misericórdia é constantemente a porta pela qual a restauração entra. Quando Davi caiu em pecado após seu adultério com Bate-Seba, ele não começou se defendendo ou explicando suas falhas. Ele entendia que a restauração jamais poderia ser conquistada, então apelou para o caráter de Deus em vez de sua própria justiça.

Misericórdia, ó Deus, misericórdia, por causa da tua fidelidade; por teu grande amor, apaga as minhas transgressões.

SALMOS 51:1 (NVI)

Davi sabia que, se Deus lidasse com ele apenas segundo a justiça, não haveria esperança. Sua confiança repousava inteiramente na compaixão de Deus. Da mesma forma, o publicano na parábola de Jesus estava no templo sem realizações impressionantes para apresentar diante do Senhor. Ele simplesmente baixou a cabeça e orou: ‘Deus, tem misericórdia de mim, pecador.’ Jesus declarou que aquele homem humilde, e não o fariseu que confiava em si mesmo, voltou para casa justificado diante de Deus (Lucas 18:13-14). A misericórdia sempre foi recebida pelos humildes, nunca conquistada pelos merecedores.

Bartimeu se aproximou de Jesus com esse mesmo espírito. Ele não tentou convencer Jesus de que merecia a cura por causa de seu sofrimento. Não lembrou Jesus de como sua vida havia sido difícil. Simplesmente se lançou sobre a compaixão de Cristo. Sua oração reconhecia que, se algo bom estava prestes a acontecer, não seria porque ele o havia conquistado, mas porque Jesus é misericordioso. Essa

é uma das maiores verdades do evangelho. Nenhum de nós está diante de Deus porque merece Seu favor. Estamos porque Ele Se compraz em mostrar misericórdia àqueles que confiam nEle.

Talvez seja por isso que o clamor de Bartimeu seja tão fácil de identificar. Por anos ele viveu como um marginalizado. Todos os dias experimentava rejeição, dependência e decepção. Havia se acostumado a ver pessoas passando sem sequer notá-lo. Muitos provavelmente o viam apenas como mais um mendigo à beira do caminho. Não é difícil imaginar que, depois de anos sendo ignorado pelas pessoas, ele poderia esperar ser ignorado por Deus também. No entanto, em vez de permitir que suas experiências passadas definissem o caráter de Deus, ele apelou justamente para a qualidade que distingue Deus da humanidade: Sua misericórdia.

Muitas pessoas hoje enfrentam essa mesma batalha. Inconscientemente, esperam que Deus as trate da mesma forma como outras pessoas as trataram. Aqueles que sofreram rejeição frequentemente esperam rejeição de Deus. Aqueles que conheceram a traição têm dificuldade em confiar em Suas promessas. Aqueles que viveram sob críticas constantes às vezes imaginam que Deus está procurando motivos para condená-los. Mas a misericórdia de Deus destrói essas falsas expectativas. Nosso Pai celestial não é limitado pelas falhas dos relacionamentos terrenos. Ele é diferente de qualquer pessoa que já nos feriu, nos abandonou ou nos incompreendeu.

Essa verdade é lindamente ilustrada na história de Mefibosete. Por pertencer à casa de Saul, ele tinha todos os motivos para esperar julgamento quando o rei Davi o convocou. Em vez disso, Davi o recebeu com bondade, restaurou sua herança e o convidou a comer continuamente à mesa do rei (2 Samuel 9). Mefibosete esperava justiça, mas encontrou misericórdia. É exatamente isso que acontece toda vez que um pecador vem a Jesus. Nos aproximamos dEle esperando condenação porque conhecemos nossas falhas, mas descobrimos um Salvador cuja misericórdia é maior do que nossa vergonha.

Compreender a misericórdia também nos ajuda a apreciar a riqueza do evangelho. A justiça dá à pessoa o que ela merece. A misericórdia retém o julgamento que o pecado merece. A graça vai ainda mais além, concedendo bênçãos que jamais poderiam ser conquistadas. A misericórdia remove a sentença; a graça nos adota na família de Deus. A misericórdia perdoa o nosso passado; a graça nos dá um futuro. A misericórdia nos tira do poço; a graça nos assenta à mesa do Pai. A cruz de Cristo é onde a misericórdia e a graça se encontram perfeitamente. Ali, a justiça foi satisfeita porque o pecado foi julgado, a misericórdia foi estendida porque fomos poupados, e a graça foi derramada porque fomos convidados a uma nova vida por meio de Jesus Cristo.

Paulo celebra essa verdade maravilhosa quando escreve,

Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões...

EFÉSIOS 2:4-5 (NVI)

Observe que Paulo não diz apenas que Deus é misericordioso. Ele diz que Deus é rico em misericórdia. Sua misericórdia não é escassa, limitada ou facilmente esgotável. Ela é abundante. Cada dia que vivemos é evidência de que Sua compaixão não falhou. Jeremias reconheceu isso enquanto estava entre as ruínas de Jerusalém, declarando: 'É pela misericórdia do SENHOR que não somos consumidos... Ela se renova a cada manhã; grande é a Sua fidelidade' (Lamentações 3:22-23). Cada amanhecer é mais um testemunho de que a misericórdia de Deus é maior do que os fracassos de ontem.

Isso explica por que Bartimeu começou sua oração onde começou. Ele entendia que, se pudesse alcançar a misericórdia de Jesus, tudo o mais se resolveria. A cura seria maravilhosa, mas a misericórdia era ainda maior. A visão restaurada mudaria sua vida terrena, mas a misericórdia mudaria seu destino eterno. Sua maior confiança não estava na possibilidade de um milagre, mas no caráter Daquele que poderia realizá-lo.

O mesmo convite permanece diante de nós hoje. Muito antes de Deus mudar nossas circunstâncias, Ele nos convida a experimentar Sua misericórdia. Todo milagre, toda restauração, todo novo começo encontra sua fonte no coração compassivo do nosso Salvador. Bartimeu nos ensina que o maior clamor de fé não é 'Senhor, muda a minha situação', mas sim 'Senhor, tem misericórdia de mim.' Quando a misericórdia alcança uma vida, toda outra bênção se torna possível.

PARTE

AS VOZES QUE TENTAM SILENCIAR A FÉ

04

Muitos o repreendiam, mandando-o calar-se, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

MARCOS 10:48 (NVI)

No momento em que Bartimeu começou a clamar a Jesus, a oposição surgiu imediatamente. Marcos nos diz que muitos o repreendiam para que ficasse calado. A mesma multidão que instantes antes o havia informado de que Jesus estava passando se tornou de repente as próprias pessoas tentando impedi-lo de alcançar o Salvador. É um dos grandes paradoxos da vida espiritual. Às vezes as mesmas vozes que nos apontam para Jesus se tornam as vozes que nos desencorajam a segui-LO de todo o coração.

Isso não deveria nos surpreender. Ao longo das Escrituras, todo passo significativo de fé é recebido com resistência. Quando Noé começou a construir a arca, o mundo zombou dele porque ninguém jamais havia visto chuva. Quando Abraão deixou sua terra natal, caminhou rumo a um destino que nunca havia visto. Moisés enfrentou Faraó, Davi enfrentou Golias, Ester se aproximou do rei, e os apóstolos pregaram Cristo em um mundo hostil. Em cada geração, a fé teve que se erguer acima de vozes que declaravam impossíveis as promessas de Deus.

A multidão ao redor de Bartimeu representa muito mais do que as pessoas paradas à beira da estrada naquele dia. Elas simbolizam toda voz que tenta silenciar a fé antes que a fé tenha a oportunidade de receber o seu milagre. O inimigo entende que, se não puder impedir Jesus de agir, tentará nos impedir de clamar a Jesus. Se não puder remover o Salvador, tentará silenciar aquele que O busca.

Uma das vozes mais altas que enfrentamos é a voz do nosso passado. Bartimeu provavelmente havia passado anos sentado no mesmo lugar, vestindo o mesmo manto, dependendo da mesma rotina. Dia após dia, suas circunstâncias reforçavam a crença de que nada jamais mudaria. O passado tem uma forma de nos convencer de que amanhã simplesmente repetirá ontem. Muitos crentes aceitam silenciosamente a derrota espiritual porque presumem que, já que lutam com a mesma fraqueza há anos, lutarão com ela para sempre. Mas o evangelho continuamente nos lembra que Jesus é capaz de interromper ciclos que parecem impossíveis de quebrar. O Deus que libertou Israel do Egito, restaurou Pedro depois de sua negação e transformou Saulo, o perseguidor, em Paulo, o apóstolo, ainda está no ramo de reescrever histórias que parecem permanentemente definidas.

Outra voz poderosa é a voz do medo. O medo raramente se anuncia com palavras dramáticas. Na maioria das vezes, sussurra perguntas em nossa mente. E se nada acontecer? E se você orar e Deus permanecer em silêncio? E se as pessoas rirem da sua fé? E se você der um passo em obediência e fracassar? O medo tenta nos convencer de que permanecer calado é mais seguro do que responder a Deus. No entanto, as Escrituras ensinam consistentemente o contrário. A maioria dos grandes milagres registrados na Bíblia exigiu que alguém avançasse antes de ver o resultado. Josué entrou no Jordão transbordante antes de as águas se dividirem. A viúva de Sarepta preparou a refeição de Elias antes que sua farinha se multiplicasse. Pedro saiu do barco antes de andar sobre a água. A fé sempre exigiu confiar no caráter de Deus antes de ver a provisão de Deus.

Há também a voz da opinião humana. Bartimeu não foi repreendido por uma única pessoa, mas por muitas. A pressão de uma multidão pode ser intimidadora porque cria a ilusão de que, se pessoas suficientes acreditam em algo, isso deve ser verdade. No entanto, a história demonstra repetidamente que a maioria nem sempre está certa. Os profetas frequentemente ficaram sozinhos diante de nações. Elias acreditava ser o único servo fiel que restava. Jeremias pregou enquanto quase ninguém ouvia. Até mesmo o próprio Jesus foi rejeitado pelas mesmas multidões que antes celebravam Seus milagres. A opinião popular nunca foi a medida da verdade divina.

Por essa razão, os crentes precisam aprender a distinguir entre a voz da multidão e a voz do Pastor. Jesus mais tarde declarou,

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

JOÃO 10:27 (NVI)

Observe que Jesus não disse que Suas ovelhas jamais ouviriam outras vozes. Em vez disso, elas reconheceriam Sua voz acima de todo som concorrente. A maturidade espiritual não é a ausência de vozes concorrentes; é a capacidade de discernir qual voz merece nossa obediência. Quanto mais próximos caminhamos de Cristo por meio da oração, da adoração e do estudo de Sua Palavra, mais familiar Sua voz se torna. Assim como uma criança reconhece a voz de um pai amoroso em uma sala cheia, o crente gradualmente aprende a reconhecer o suave direcionamento do Espírito Santo mesmo em meio ao barulho da vida.

Talvez a maior lição desta passagem esteja na resposta de Bartimeu. Marcos nos diz que, quando a multidão tentou silenciá-lo, 'ele gritava ainda mais.' A oposição não enfraqueceu sua fé; ela a intensificou. Cada tentativa de calar seu clamor apenas o convencia de que aquela oportunidade era importante demais para ser perdida. Bartimeu entendeu algo que também precisamos lembrar: há momentos em que o silêncio é mais perigoso do que a rejeição. Se Jesus estava realmente passando, aquele não era o momento de se preocupar com a opinião pública. Era o momento de buscar a misericórdia com tudo o que tinha.

Como nossa vida espiritual poderia ser diferente se adotássemos essa mesma determinação. Com muita frequência, o desânimo nos leva a orar menos, adorar menos e nos afastar da comunhão justamente quando mais precisamos da presença de Deus. Bartimeu escolheu a resposta oposta. Quanto mais alta se tornava a oposição, mais alta se tornava a sua fé. Sua persistência demonstrou que a fé genuína não é medida pela intensidade com que cantamos ou pela emoção com que oramos, mas pela nossa recusa em parar de buscar Jesus quando surgem obstáculos.

Essa mesma perseverança é encorajada em todo o Novo Testamento. Tiago escreve que os crentes devem deixar 'a perseverança completar a sua obra' (Tiago 1:4), enquanto o autor de Hebreus nos exorta a 'correr com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fixos em Jesus' (Hebreus 12:1-2). A fé raramente é provada em momentos de conforto. Ela é refinada quando toda voz ao redor nos diz para desistir, e ainda assim continuamos a confiar nas promessas de Deus.

Bartimeu se recusou a deixar que a multidão se tornasse a autora do seu futuro. Ele entendia que as pessoas que mandavam ele calar não podiam curar sua cegueira. As opiniões delas não tinham poder para mudar sua vida. Só Jesus tinha. Por isso, ele sabiamente escolheu dar mais atenção Àquele que podia transformá-lo do que àqueles que apenas o criticavam.

Todo crente enfrenta essa mesma decisão. Todos os dias precisamos escolher se nossa vida será moldada pelo medo ou pela fé, pela opinião pública ou pela Palavra de Deus, pelos fracassos de ontem ou pelas promessas de amanhã. As vozes do mundo sempre disputarão nossa atenção, mas apenas uma voz carrega a autoridade para dar vida.

Bartimeu nos ensina que os milagres frequentemente pertencem àqueles que se recusam a deixar que as vozes erradas se tornem as vozes mais altas em sua vida. A multidão tentou silenciar sua fé, mas, em vez disso, se tornou o motivo pelo qual ele clamou ainda mais. Aquilo que pretendiam ser um obstáculo, Deus usou para revelar a profundidade de sua determinação. Às vezes, a resistência que enfrentamos não é evidência de que Deus está ausente; é o próprio palco em que a fé persistente é exibida diante do Senhor.

CLOAKED

PARTE

A VOZ QUE MUDOU TUDO

05

Jesus parou e disse: “Chamem-no.” Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Ânimo! Levante-se! Ele está chamando você.”

MARCOS 10:49 (NVI)

Um dos momentos mais belos da história de Bartimeu está em uma frase simples, fácil de passar despercebida: ‘Jesus parou.’ Imagine a cena. Jesus está a caminho de Jerusalém, onde em poucos dias será traído, falsamente acusado, espancado, crucificado, e levará os pecados do mundo. Ele está avançando rumo à maior missão da história humana. Multidões O cercam. Os discípulos estão com Ele. No entanto, no meio dessa jornada, o clamor desesperado de um mendigo cego faz o Filho de Deus parar.

Que retrato notável do coração de Cristo. O Criador do universo nunca está ocupado demais para notar a fé sincera. O céu nunca está tão tomado por grandes eventos a ponto de ignorar uma pessoa quebrantada clamando por misericórdia. Bartimeu pode ter sido insignificante aos olhos da sociedade, mas nunca foi insignificante para Jesus.

Esse sempre foi o caráter de Deus. Ao longo das Escrituras, o Senhor continuamente interrompe o que as pessoas consideram importante para ministrar a indivíduos. Ele deixou noventa e nove ovelhas para buscar uma que estava perdida. Parou junto a um sicômoro para chamar Zaqueu. Atravessou o mar da Galileia para libertar um único endemoninhado. Fez uma pausa para falar com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó. Repetidas vezes descobrimos que Deus mede a importância de forma diferente da nossa. Frequentemente valorizamos multidões, posições e realizações, mas Jesus valoriza pessoas.

Bartimeu provavelmente acreditava que tinha uma única oportunidade. Jesus estava passando, e se ele permanecesse calado, o momento se perderia para sempre. O que ele não sabia era que seu clamor já havia alcançado o Salvador. Antes mesmo de Bartimeu estar diante de Jesus, Jesus já o havia ouvido. Isso nos lembra que há estações em que parece que o céu está em silêncio, mas Deus já ouviu cada oração que se ergue de um coração sincero. Sua demora aparente jamais deve ser confundida com indiferença.

Davi expressou essa confiança quando escreveu,

Os olhos do SENHOR estão sobre os justos, e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor.

SALMOS 34:15 (NVI)

Deus não apenas ouve palavras; Ele ouve corações. Ele é atento àqueles que O buscam com fé. Toda oração sussurrada, toda lágrima derramada em segredo, todo clamor proferido em desespero é conhecido por Ele. A voz de Bartimeu pode ter se perdido no barulho da multidão, mas jamais se perdeu para Jesus.

Há outra bela lição escondida nesta passagem. Observe que Jesus não foi até Bartimeu. Em vez disso, Ele o chamou. Isso foi mais do que uma decisão prática; foi um convite à fé. Bartimeu teria que se levantar do lugar onde estivera sentado por anos e começar a caminhar em direção à voz de Cristo antes de experimentar seu milagre. Frequentemente Deus nos chama a dar passos de fé antes de vermos a plena manifestação de Sua promessa. Israel teve que entrar no Jordão antes de as águas se dividirem. Os sacerdotes tiveram que carregar a arca antes de o rio parar de correr. Da mesma forma, Bartimeu teve que começar a caminhar em direção a Jesus enquanto ainda estava cego.

A fé frequentemente se move antes de a visão chegar.

Essa é uma das maiores diferenças entre a fé bíblica e o raciocínio humano. O raciocínio humano diz: 'Quando eu vir o milagre, então vou crer.' A fé diz: 'Porque eu creio, vou me mover em direção Àquele que prometeu.' Hebreus define a fé como 'a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos' (Hebreus 11:1). Bartimeu se tornou uma demonstração viva desse versículo. Ele se moveu em direção a Cristo antes de seus olhos serem abertos porque confiava nAquele que o havia chamado.

Talvez um dos detalhes mais marcantes da história seja a rapidez com que a multidão mudou sua mensagem. Apenas instantes antes, haviam repreendido Bartimeu, ordenando que ficasse calado. Agora essas mesmas pessoas dizem: 'Ânimo, levanta-te; ele está te chamando.' A opinião delas mudou quase instantaneamente.

Com que frequência isso acontece na vida. A opinião humana é notavelmente instável. As mesmas pessoas que nos aplaudem hoje podem nos criticar amanhã. A multidão que gritou 'Hosana' no Domingo de Ramos gritou 'Crucifica-o' apenas alguns dias depois. Se nossa confiança depende da aprovação das pessoas, passaremos a vida em uma montanha-russa emocional, porque a opinião pública muda a cada circunstância.

A Palavra de Deus nos chama a construir nossa identidade sobre algo muito mais seguro.

A erva seca e a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.

ISAÍAS 40:8 (NVI)

***As opiniões das pessoas desaparecem.
Os valores culturais mudam.
A popularidade sobe e desce.
Mas a voz de Deus nunca muda.***

Bartimeu poderia ter desperdiçado momentos preciosos discutindo com a multidão que acabara de repreendê-lo. Poderia tê-los lembrado de como o haviam tratado apenas segundos antes. Em vez disso, ele ignorou tanto a crítica quanto o incentivo repentino, porque nenhum dos dois importava tanto quanto a voz de Jesus. Uma vez que Cristo o havia chamado, toda outra voz se tornou secundária.

Há uma sabedoria profunda nessa resposta. Com muita frequência permitimos que a opinião das pessoas controle nossas emoções. Ficamos desanimados quando nos criticam e excessivamente dependentes quando nos elogiam. Mas os discípulos maduros aprendem que nem a crítica nem o aplauso devem determinar sua direção. Nosso chamado é estabelecido por Deus, não pela opinião pública. Se sabemos que Cristo falou, não precisamos da permissão da multidão para obedecê-lo.

Jesus declarou,

As ovelhas ouvem a sua voz... e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz.

JOÃO 10:3-4 (NVI)

Observe que as ovelhas não seguem a multidão; elas seguem o Pastor. A multidão pode, às vezes, nos apontar para Jesus, e em outras ocasiões pode nos desencorajar a segui-lo, mas nossa responsabilidade final é responder somente à Sua voz. Todo crente precisa, eventualmente, aprender a distinguir entre a opinião humana e o chamado divino. Uma é temporária; o outro é eterno.

Esse momento também nos lembra que Jesus faz mais do que ouvir nossos clamores: Ele responde com um convite pessoal. Ele não simplesmente curou Bartimeu à distância. Ele o chamou para um relacionamento. Antes do milagre veio uma conversa. Antes da visão restaurada veio um convite para se aproximar. Esse sempre foi o desejo de Deus. Seus milagres nunca são apenas demonstrações de poder; são expressões do Seu desejo de trazer pessoas para a comunhão com Ele mesmo.

A história de Bartimeu encoraja todo crente que já se perguntou se Deus ainda o percebe. O Salvador que parou na estrada de Jericó é o mesmo Salvador que ainda para por aqueles que clamam ao Seu nome hoje. O mundo pode nos ignorar, nos incompreender ou nos descartar, mas Jesus nunca ignora a fé genuína. Sua voz ainda chama pessoas quebrantadas para fora de situações sem esperança, e toda vida que responde ao Seu convite inicia uma jornada que nenhuma multidão pode deter.

As opiniões das pessoas podem mudar da noite para o dia, mas o chamado de Cristo nunca muda. Seu convite é tão certo hoje quanto era naquela estrada empoeirada fora de Jericó. Sempre que Ele chama, a resposta mais sábia é a mesma que Bartimeu deu: levantar-se imediatamente e se mover em direção Àquele cuja voz tem o poder de mudar tudo.

PARTE

**LANÇANDO FORA O MANTO ANTES DE RECEBER O
MILAGRE**

06 CLOAKED

Então, lançando fora o seu manto, ele se levantou e foi ter com Jesus.

MARCOS 10:50 (NVI)

Um versículo. Doze palavras simples. No entanto, escondida nelas está uma das maiores demonstrações de fé encontradas em todos os Evangelhos.

Marcos nos diz que, antes mesmo de Bartimeu estar diante de Jesus, antes de seus olhos serem abertos, antes de qualquer milagre acontecer, ele lançou fora o seu manto. À primeira vista, isso pode parecer um detalhe insignificante, mas o Espírito Santo nunca desperdiça palavras. Se Deus escolheu preservar esse momento nas Escrituras, é porque o manto representava muito mais do que uma peça de roupa.

Para Bartimeu, o manto era sua identidade.

Na cultura daquela época, mendigos cegos eram frequentemente reconhecidos pelas vestes que usavam. Seu manto os identificava como pessoas legalmente autorizadas a mendigar sustento. Era, de certa forma, sua licença para sobreviver. O manto dizia a todos quem eles eram, o que podiam esperar da vida e como os outros deveriam tratá-los. Cada moeda jogada naquela peça reforçava a mesma mensagem: É isso quem você é.

Por anos Bartimeu havia vivido envolto naquela identidade. Ela se tornara familiar. Tornara-se confortável. Embora representasse limitação, também representava segurança. Enquanto vestisse aquele manto, ele sabia exatamente como a vida funcionava. Sabia onde se sentar, o que esperar e como cada dia se desenrolaria.

Então Jesus o chamou.

Observe o que aconteceu em seguida.

Antes de Jesus falar uma única palavra sobre cura, Bartimeu tomou uma decisão. Ele lançou fora o único objeto que o conectava à sua vida antiga. Não o dobrou cuidadosamente para deixá-lo à beira do caminho, caso precisasse dele depois. Não o carregou consigo como plano B. Marcos nos diz deliberadamente que ele o lançou fora.

É assim que a fé frequentemente se parece.

A fé não é apenas acreditar que Deus pode mudar nossa vida. A fé é viver como se realmente acreditássemos que Ele o fará. Bartimeu agiu antes de haver qualquer evidência visível de que algo havia mudado. Seus olhos ainda estavam cegos. Suas circunstâncias ainda eram as mesmas. No entanto, suas ações declaravam que ele não pretendia mais voltar para a vida que aquele manto representava.

Como isso é diferente da forma como muitas pessoas se aproximam de Deus. Frequentemente queremos o milagre primeiro e a entrega depois. Dizemos a nós mesmos que, quando Deus mudar nossas circunstâncias, então confiaremos plenamente nEle. Bartimeu demonstra a ordem oposta. Sua entrega precedeu seu milagre. Ele abandonou a identidade antiga antes de experimentar a nova.

Esse padrão aparece ao longo das Escrituras. Quando Deus chamou Abraão, pediu que ele deixasse sua terra antes de lhe mostrar a terra que herdaria. Eliseu queimou seus bois e destruiu seus equipamentos agrícolas antes de seguir Elias. Pedro e André deixaram suas redes imediatamente quando Jesus os chamou. Mateus se afastou da mesa de cobrança de impostos sem saber aonde a jornada o levaria. Em cada caso, a obediência exigiu soltar algo familiar antes de experimentar plenamente o que Deus havia preparado.

O próprio Jesus ensinou esse princípio quando declarou,

Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e siga-me.

LUCAS 9:23 (NVI)

Seguir a Cristo sempre envolveu deixar algo para trás. O evangelho não é apenas um convite para receber bênçãos; é um convite para se tornar uma nova criação. Paulo escreve,

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!

2 CORÍNTIOS 5:17 (NVI)

Observe a linguagem que Paulo usa. A vida nova exige que as coisas antigas passem. Deus não apenas melhora a pessoa antiga; Ele cria algo inteiramente novo. Bartimeu entendeu isso instintivamente. O manto pertencia ao homem que ele havia sido, não ao homem que ele acreditava estar prestes a se tornar.

Isso levanta uma pergunta importante para todo crente: Qual é o nosso manto?

Para alguns, pode ser um fracasso passado que continua a definir sua identidade. Mesmo depois de receber o perdão de Deus, continuam se apresentando por seus erros. Outros vestem o manto da amargura, permitindo que velhas feridas determinem cada novo relacionamento. Alguns permanecem envoltos no medo, convencidos de que, já que sempre lutaram com a ansiedade, sempre lutarão. Outros vestem o manto do vício, da vergonha, do orgulho, da insegurança ou da falta de perdão. Esses mantos se tornam tão familiares que já não reconhecemos o quão apertados estão enrolados em nós.

A tragédia é que muitas pessoas desejam sinceramente um milagre enquanto se recusam a soltar a identidade ligada à sua vida antiga. Querem liberdade sem entrega. Querem cura enquanto continuam vestindo os rótulos que as mantinham presas. Mas Bartimeu nos ensina que chega um momento em que a fé diz: Não posso carregar minha identidade antiga para dentro da vida nova para a qual Cristo está me chamando.

Há também algo lindamente prático nessa cena. Assim que Bartimeu lançou fora seu manto, ele não podia mais retornar facilmente ao lugar onde estivera sentado. Lembre-se, ele ainda estava cego. Se Jesus não o tivesse curado, encontrar aquela peça novamente teria sido difícil. Em outras palavras, sua decisão envolvia um risco real. Ele estava depositando toda a sua confiança em Jesus.

É exatamente isso que a fé bíblica exige. A fé sempre vai além da conveniência. Ela alcança o lugar onde Cristo se torna nossa única confiança. Paulo expressou isso lindamente quando escreveu,

Irmãos, quanto a mim, não penso que eu mesmo já a tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me do que fica para trás e avançando para o que está adiante, prossigo rumo ao alvo...

FILIPENSES 3:13-14 (NVI)

Paulo entendia que é impossível correr para frente enquanto nos apegamos continuamente ao que pertence ao que ficou para trás. O progresso espiritual exige liberação espiritual. Não podemos abraçar plenamente o futuro de Deus enquanto nos recusamos a soltar o ontem.

Isso não significa que esquecemos o que Deus fez ou negamos a realidade do nosso passado. Significa, sim, que nosso passado já não tem autoridade para definir nosso futuro. Bartimeu havia sido cego, mas a cegueira não seria mais sua identidade. Havia sido mendigo, mas mendigar não determinaria mais seu propósito. Havia vestido um manto que anunciava limitação, mas agora estava respondendo a uma voz que declarava possibilidade.

Há uma última lição escondida neste momento. Observe que Bartimeu lançou fora o seu manto porque Jesus o chamou, não porque já havia sido curado. Sua confiança repousava nAquele que havia falado, não naquilo que ele já podia ver. Essa é a essência da fé cristã. Obedecemos porque Cristo nos chamou. Confiamos porque Cristo falou. Nos entregamos porque Suas promessas são mais confiáveis do que nossas circunstâncias.

Todo discípulo, eventualmente, se encontra onde Bartimeu esteve. Chega um momento em que Jesus nos chama a deixar para trás o familiar e caminhar em direção ao desconhecido. Nesse momento, cada um de nós precisa decidir se continuará vestindo o manto que o definiu ou confiará no Salvador que está nos convidando para algo inteiramente novo.

Bartimeu nos ensina que o milagre não começou quando seus olhos se abriram. De muitas formas, começou no momento em que ele soltou o manto. Muito antes de conseguir ver diferente, ele já cria diferente. Muito antes de suas circunstâncias mudarem, sua identidade mudou. Esse é o poder transformador da fé. Ele nos capacita a deixar a vida antiga com confiança, porque sabemos que Aquele que nos chama tem algo infinitamente melhor preparado.

PARTE

QUE QUERES QUE EU TE FAÇA?

07

Jesus lhe perguntou: “O que você quer que eu faça?” O cego respondeu: “Mestre, eu quero ver.” “Vá”, disse Jesus, “a sua fé o curou.” Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

MARCOS 10:51-52 (NVI)

À primeira vista, a pergunta de Jesus parece desnecessária. Por que o Filho de Deus perguntaria a um cego o que ele queria? Certamente Aquele que formou seus olhos no ventre de sua mãe já sabia o que lhe faltava. Jesus conhecia cada detalhe da condição de Bartimeu antes mesmo de o homem clamar por misericórdia. No entanto, em vez de curá-lo imediatamente, Jesus fez uma pausa e perguntou: ‘Que queres que eu te faça?’

Essa pergunta não foi feita porque Jesus carecia de informação. Foi feita porque Bartimeu precisava expressar sua fé.

Ao longo das Escrituras, Deus frequentemente faz perguntas, não porque precise de respostas, mas porque nós precisamos. No jardim do Éden, o Senhor perguntou a Adão: ‘Onde estás?’ (Gênesis 3:9). Deus não havia perdido Adão; Adão havia se perdido de si mesmo. Quando Elias se escondeu na caverna, o Senhor perguntou: ‘Que fazes aqui, Elias?’ (1 Reis 19:9). Deus sabia exatamente onde Elias estava, mas Elias precisava examinar a condição de seu próprio coração. Jesus frequentemente ensinava dessa mesma forma. Ele perguntou aos Seus discípulos: ‘Quem vós dizeis que eu sou?’ não porque questionasse Sua identidade, mas porque eles precisavam confessar sua fé.

Perguntas convidam à participação.

Deus nunca desejou espectadores passivos. Ele deseja filhos e filhas que se relacionem com Ele pessoalmente. A oração não é informar a Deus sobre o que Ele não sabe; é expressar dependência dAquele que sabe tudo. Quando Jesus perguntou a Bartimeu o que ele desejava, estava convidando-o a expressar sua fé em voz alta. A fé escondida no coração é poderosa, mas a fé confessada com a boca demonstra confiança nas promessas de Deus.

Paulo escreveu mais tarde,

Porque com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para a salvação.

ROMANOS 10:10 (NVI)

Há algo significativo em verbalizar aquilo que cremos. Bartimeu já havia clamado por misericórdia, mas agora Jesus o convidava a ser específico. Em vez de falar de forma genérica, Bartimeu declarou o desejo do seu coração: ‘Mestre, que eu veja.’

Que confiança isso exigiu.

Por anos ele havia vivido nas trevas. Não tinha solução médica, nenhum tratamento e nenhuma razão terrena para esperar mudança. No entanto, diante de Jesus, ousou pedir o impossível. Seu pedido nos lembra que a fé genuína não tem medo de pedir grandes coisas a um Deus grande. Com muita frequência reduzimos nossas orações ao que parece razoável do ponto de vista humano. Bartimeu nos ensina a orar de acordo com a grandeza de Cristo, e não com o tamanho de nossas limitações.

Tiago lembra os crentes,

Vocês não têm, porque não pedem.

TIAGO 4:2

Esse versículo não sugere que Deus atenda todo desejo egoísta que expressamos. Em vez disso, ele nos lembra que Deus Se compraz em ouvir as orações de Seus filhos. A oração é um convite para colocar nossas necessidades diante de um Pai amoroso cuja sabedoria excede em muito a nossa. Bartimeu não manipulou Jesus nem tentou barganhar com Ele. Ele simplesmente trouxe sua necessidade mais profunda à presença do único que poderia supri-la.

Há outra lição escondida na resposta de Bartimeu. Observe que ele não pediu dinheiro. Não pediu um lugar mais confortável para mendigar. Não pediu amigos influentes ou segurança financeira. Se Jesus lhe tivesse dado qualquer uma dessas coisas deixando-o cego, suas circunstâncias poderiam ter melhorado temporariamente, mas seu maior problema teria permanecido.

Bartimeu pediu a única coisa que transformaria tudo o mais.

Com que frequência nossas orações revelam aquilo que mais valorizamos. Às vezes ficamos tão focados em pedir a Deus que torne a vida mais fácil que esquecemos de pedir que nos torne completos. Oramos por conveniência quando Deus deseja transformação. Pedimos que Ele remova toda dificuldade, enquanto Ele está trabalhando para produzir maturidade, perseverança e dependência mais profunda dEle. Bartimeu entendia que a visão restaurada o capacitaria a caminhar rumo a um futuro inteiramente diferente. Seu pedido refletia um desejo de restauração completa, e não de conforto temporário.

A resposta de Jesus é igualmente notável.

‘Vá, a sua fé o curou.’

Observe que Jesus não disse: ‘O meu poder o curou’, embora Seu poder divino certamente tenha realizado o milagre. Em vez disso, Ele destacou a fé de Bartimeu. Isso não é porque a fé em si possui poder milagroso, mas porque a fé nos conecta com Aquele que o possui. A fé é a mão aberta que recebe o que somente Cristo pode dar. Ela não conquista a bênção de Deus; simplesmente confia no Deus que Se compraz em abençoar.

A expressão ‘te curou’ vai além da visão física. A palavra grega carrega a ideia de ser salvo, restaurado ou trazido a um bem-estar completo. Bartimeu recebeu mais do que olhos funcionais naquele dia. Ele

experimentou a obra restauradora de Deus em cada dimensão de sua vida. O homem que fora conhecido como mendigo cego agora seria conhecido como alguém cuja vida havia sido tocada por Jesus Cristo.

Marcos conclui a história com uma declaração final fácil de passar despercebida:

‘...e seguiu Jesus pelo caminho.’

Esse pode ser o maior milagre de todos.

A história não termina com olhos curados.

Ela termina com um discípulo transformado.

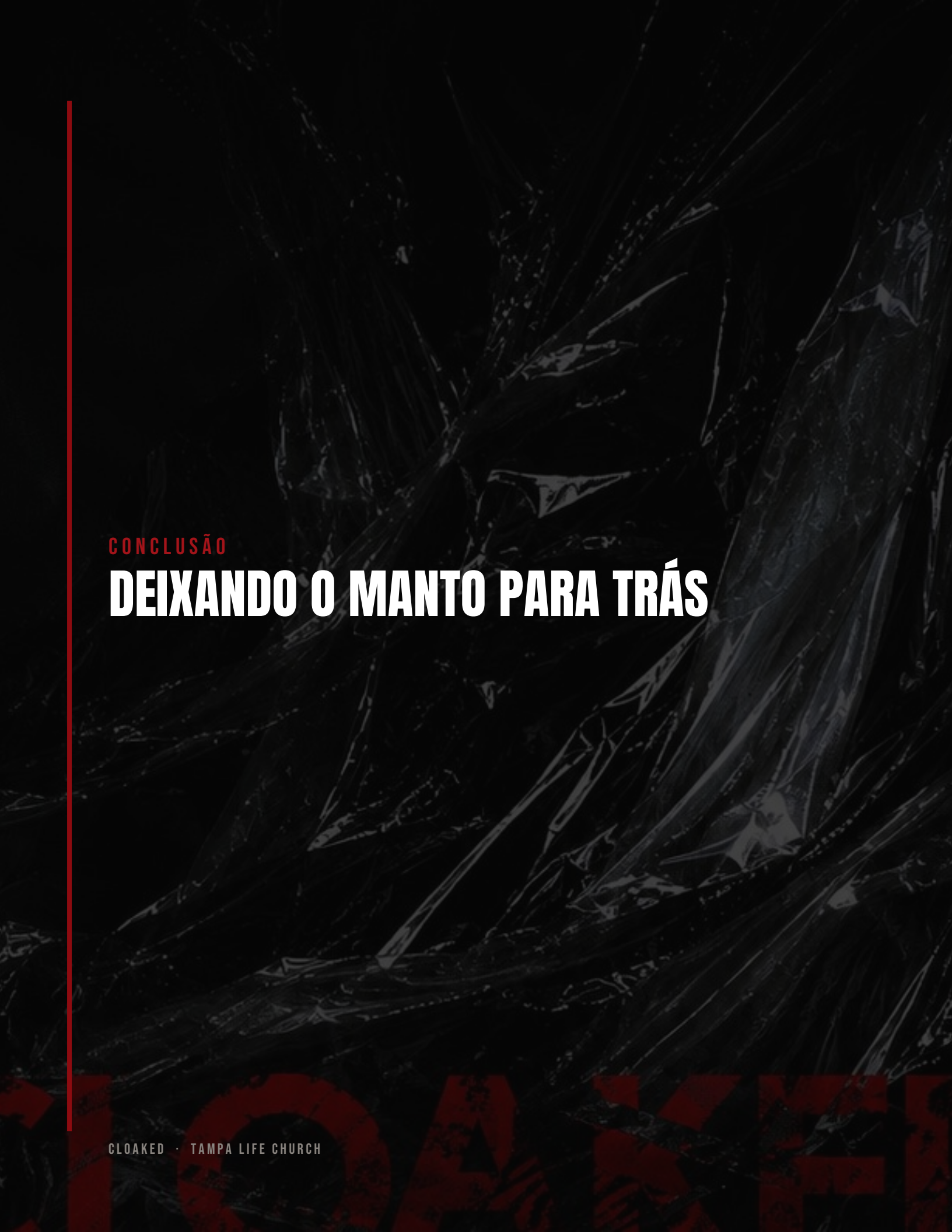
Bartimeu não recebeu sua visão e voltou para a vida antiga. Não pegou seu manto de volta e retornou à beira do caminho. Ele seguiu Jesus.

Esse é o objetivo de todo milagre registrado nas Escrituras. As obras de Deus nunca são um fim em si mesmas. Todo milagre é um convite a um discipulado mais profundo. Jesus não restaurou Bartimeu apenas para que ele pudesse ver o mundo; Ele o restaurou para que pudesse seguir o Salvador. A bênção apontava para um relacionamento. A cura apontava para um chamado.

Esse é um lembrete importante para a igreja moderna. Celebramos, com razão, o poder de Deus para curar, libertar, prover e restaurar. Cremos que Jesus ainda realiza milagres porque Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. No entanto, a maior evidência da obra de Deus não é apenas que as circunstâncias mudaram; é que vidas foram transformadas. Um milagre que produz gratidão é maravilhoso. Um milagre que produz discipulado para a vida toda é ainda maior.

Bartimeu nos ensina que o propósito da visão restaurada nunca foi simplesmente desfrutar de uma vida melhor. Era seguir a Cristo com novos olhos, um novo coração e uma nova identidade. O mendigo cego desapareceu naquela estrada fora de Jericó. Em seu lugar caminhava um discípulo cuja vida testemunharia para sempre que a misericórdia o havia encontrado, a fé havia respondido, e Jesus havia mudado tudo.

Esse continua sendo o convite do evangelho hoje. Jesus ainda pergunta a cada um de nós: ‘Que queres que eu te faça?’ Não porque Ele desconheça nossa necessidade, mas porque deseja que venhamos a Ele em fé. E quando o fazemos, Seu propósito é sempre maior do que resolver nossos problemas imediatos. Seu desejo é nos tornar completos e então nos conduzir a uma vida de discipulado fiel, seguindo-O para onde quer que Ele chame.



CONCLUSÃO

DEIXANDO O MANTO PARA TRÁS

CLOAKED · TAMPA LIFE CHURCH

A história de Bartimeu é muito mais do que o relato de um cego recebendo sua visão. É a história de toda pessoa que já encontrou Jesus Cristo. De muitas formas, todos nós nascemos vestindo um manto. Embora nossos mantos possam parecer diferentes, todos representam identidades que nunca foram feitas para nos definir para sempre. Alguns vestem o manto da vergonha por causa de fracassos passados. Outros carregam o manto do medo depois de anos de decepção. Alguns se envolveram em amargura por causa de feridas que nunca pareceram cicatrizar, enquanto outros se esconderam sob insegurança, vício, orgulho ou desesperança. Seja qual for a forma que assume, todo manto sussurra a mesma mentira: 'É isso quem você é, e é isso quem você sempre será.'

Então Jesus passa.

Tudo muda no momento em que Sua voz entra em nossa vida. Bartimeu nos ensina que o primeiro milagre não foi a visão restaurada, mas a fé despertada. Ele ouviu que Jesus estava perto, e o que começou como informação se tornou revelação. Ele reconheceu o Messias quando muitos ao seu redor viam apenas um homem de Nazaré. Sua fé o levou a clamar por misericórdia, não porque havia conquistado o favor de Deus, mas porque entendia que toda bênção começa com a compaixão de Deus.

À medida que a história se desenrola, descobrimos que a fé raramente é livre de oposição. A multidão tentou silenciar Bartimeu, assim como o medo, a dúvida e a opinião dos outros frequentemente tentam nos silenciar hoje. Mas Bartimeu se recusou a permitir que as vozes erradas se tornassem as vozes mais altas em sua vida. Em vez de se desanimar, ele clamou ainda mais. Sua persistência nos lembra que a oposição nem sempre é evidência de que Deus está ausente. Às vezes a resistência simplesmente revela que estamos mais perto do nosso avanço do que imaginamos.

Quando Jesus finalmente o chamou, Bartimeu tomou uma decisão que mudou para sempre o seu futuro. Antes de seus olhos serem abertos, ele lançou fora o seu manto. Antes de possuir evidência física de que sua vida seria diferente, ele abandonou a identidade que havia sustentado sua vida antiga. Suas ações demonstraram que a fé genuína está disposta a soltar o que é familiar porque confia naquele que chama. Ele se recusou a carregar a identidade de ontem para o chamado de amanhã.

Esse desafio permanece diante de todo crente. Cristo continua chamando pessoas para fora de identidades antigas e para dentro de uma vida nova. A pergunta já não é se Jesus está disposto a nos transformar; a cruz e o túmulo vazio já responderam isso para sempre. A pergunta é se estamos dispostos a soltar as coisas que nos definiram por tanto tempo. Não podemos continuar sentados à beira do caminho vestindo as roupas de nossa vida antiga enquanto esperamos experimentar plenamente a liberdade que Cristo preparou para nós. Em algum momento, todo discípulo precisa tomar a mesma decisão que Bartimeu tomou: deixar o manto para trás e caminhar em direção à voz de Jesus.

A história se conclui com uma declaração final que nunca deve ser ignorada: '...e seguiu Jesus pelo caminho.' Esse é o verdadeiro objetivo de todo milagre. Jesus não restaurou Bartimeu apenas para que ele desfrutasse de uma vida melhor; Ele o restaurou para que se tornasse um seguidor. O milagre nunca foi o destino. Foi o começo do discipulado.

Esse é o convite que Cristo estende a cada um de nós hoje. Ele ainda ouve clamores desesperados. Ainda para por pessoas quebrantadas. Ainda chama homens e mulheres comuns para vidas extraordinárias de fé. Ainda nos pede que confiemos nEle o suficiente para deixar nossos mantos para trás. E ainda tem o poder de restaurar o que o pecado, o sofrimento, a decepção e o tempo tiraram.

Talvez a pergunta mais importante que podemos fazer a nós mesmos depois de estudar esta passagem não seja 'De que milagre eu preciso?', mas sim 'Que manto eu ainda estou carregando?' Existe uma identidade antiga que continua moldando a forma como me vejo? Existe um medo que aceitei como permanente? Existe uma ferida que permiti que se tornasse minha identidade? Existe uma voz do meu passado que fala mais alto do que as promessas de Deus?

Jesus ainda está chamando.

A multidão não tem a palavra final.

Nosso passado não tem a palavra final.

Nossos fracassos não têm a palavra final.

Nossas limitações não têm a palavra final.

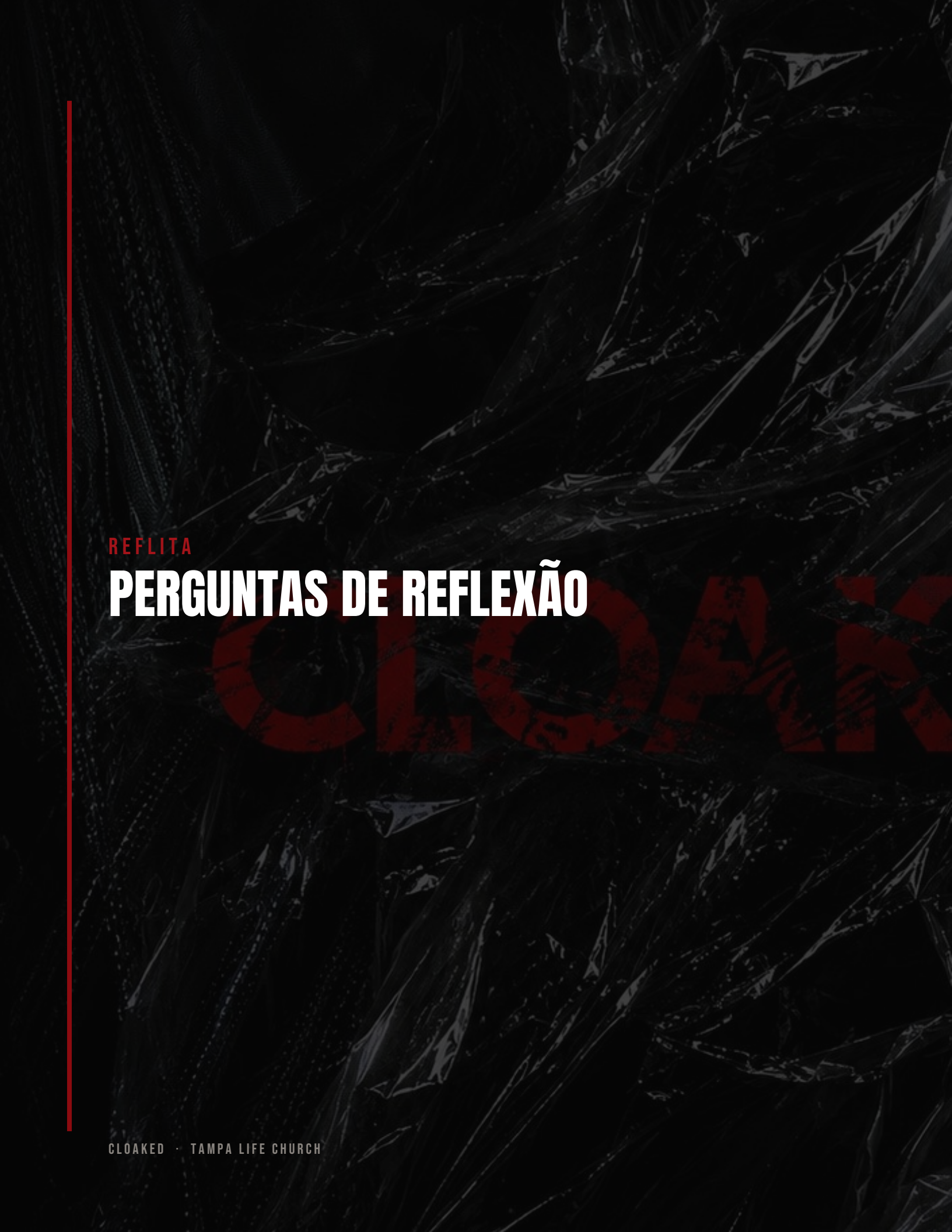
A voz de Jesus ainda é maior do que qualquer outra voz, e o Seu convite continua o mesmo. Deixe o manto para trás, venha a Mim em fé, receba a Minha misericórdia e Me siga. É ali que todo verdadeiro milagre começa, e é ali que toda vida transformada continua.

CLOAKED

EXERCÍCIO

COMPLETE AS LACUNAS

1. A fé entrou no coração de Bartimeu através daquilo que ele _____ antes mesmo de ver Jesus.
2. A multidão o chamava de Jesus de _____, mas Bartimeu o reconheceu como o Filho de _____.
3. Antes de pedir a cura, Bartimeu primeiro clamou: “Tem _____ de mim.”
4. Quando a multidão tentou silenciá-lo, Bartimeu _____ ainda mais.
5. Antes de receber o seu milagre, Bartimeu lançou fora o seu _____, deixando para trás a identidade que o definia.
6. Jesus declarou: “A tua _____ te curou.”
7. Depois de receber a sua visão, Bartimeu imediatamente _____ Jesus pelo caminho.



REFLITA

PERGUNTAS DE REFLEXÃO

 REFLITA

Quais vozes têm a maior influência sobre o seu pensamento neste momento, e elas o aproximam de Jesus ou o afastam dEle?

 REFLITA

Bartimeu reconheceu Jesus como o Filho de Davi enquanto outros viam apenas Jesus de Nazaré. Como o seu entendimento sobre Jesus cresceu de simples informação para revelação pessoal?

 REFLITA

Por que você acha que Bartimeu pediu misericórdia antes de pedir a cura? O que isso nos ensina sobre como nos aproximar de Deus em oração?

 REFLITA

Que “manto” Deus pode estar pedindo que você deixe para trás? É medo, vergonha, amargura, orgulho, insegurança, um fracasso passado, ou outra coisa?

 REFLITA

Você já permitiu que a opinião de outras pessoas silenciasse a sua fé? Como a persistência de Bartimeu pode encorajá-lo hoje?

 REFLITA

Jesus perguntou a Bartimeu: “Que queres que eu te faça?” Se Jesus fizesse essa pergunta a você hoje, como você responderia, e por quê?

 REFLITA

Bartimeu não apenas recebeu um milagre; ele se tornou um seguidor de Jesus. Que passo prático você pode dar esta semana para ir além de buscar as bênçãos de Deus e aprofundar o seu compromisso como discípulo dEle?
